

Impactos iniciais das enchentes na atividade econômica do RS

No último mês de maio, o estado do Rio Grande do Sul (RS) foi atingido pela maior enchente registrada em sua história. O grande volume de chuvas, concentradas principalmente na região hidrográfica do Guaíba, provocou alagamentos e destruição em Porto Alegre, região metropolitana e cidades do Vale do Taquari.

As regiões atingidas concentram áreas de elevada densidade populacional e de grande relevância para a economia gaúcha. O Rio Grande do Sul possui população estimada em 10,9 milhões de habitantes, o que representa 5,3% da população brasileira. Seu Produto Interno Bruto (PIB) responde por 6,5% do PIB nacional, sendo essa participação maior na agropecuária (12,7%) e na indústria de transformação (8,4%).¹ As áreas mais afetadas pelas chuvas representam 48,5% da população e 53,3% do PIB gaúchos, sendo 12,5% do valor adicionado bruto (VAB) da agropecuária, 57,3% do VAB da indústria e 61,2% do VAB de serviços (excluindo-se serviços prestados pelo governo).²

Este box avalia os impactos iniciais das enchentes no RS na atividade econômica a partir de um conjunto de indicadores tempestivos.

Comércio varejista e serviços prestados às famílias

Para a análise da evolução do comércio varejista e dos serviços prestados às famílias³, consideraram-se os pagamentos⁴ recebidos pelas empresas domiciliadas no RS por meio de cartão de débito ou Pix.⁵

O primeiro exercício com este conjunto de dados busca mensurar o número de empresas que interromperam suas atividades no período das enchentes. O recebimento de um pagamento à vista é um indicador de que a empresa continuou fazendo vendas no período.

No início das chuvas intensas, houve queda de 8,6% no número de empresas que receberam algum pagamento por meio de cartão de débito ou Pix (Tabela 1, semana 1). Ao longo do mês de maio e início de junho esse número oscilou em torno de -4,3% em relação ao período base (média das semanas de 17-30 de abril). Nota-se, porém, que na última semana analisada (5 a 11 de junho) a quantidade de empresas que receberam algum pagamento via cartão de débito ou Pix superou a observada no período base, sugerindo retomada relativamente rápida das vendas na maioria dos setores.

-
- 1/ De acordo com o Censo Populacional de 2022 e as Contas Nacionais de 2021, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
 - 2/ Considerando-se os 78 municípios em estado de calamidade incluídos no Decreto 57.628 de 21/05/2024.
 - 3/ O exercício considerou as empresas pertencentes aos códigos da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) cobertos pela [Pesquisa Mensal do Comércio \(PMC\)](#) e pela [Pesquisa Mensal de Serviços \(PMS\)](#) do IBGE.
 - 4/ Por simplicidade, este box usa os termos “pagamento” [recebido pelas empresas] e “fluxo de recebimentos” sem distingui-los, ainda que nem todo fluxo de recebimento das empresas corresponda a pagamento pela venda de bens ou prestação de serviços. Os dados podem conter transações que não representam pagamento.
 - 5/ Os fluxos de recebimentos por diversos meios de pagamentos já foram utilizados em outras ocasiões pelo Banco Central para mensurar a situação da economia: (i) Boxe “[Indicadores para acompanhamento da conjuntura econômica doméstica durante a pandemia](#)” do RI de junho de 2020; (ii) Boxe “[Auxílio emergencial e compras com cartão de débito](#)” do RI de setembro de 2020; (iii) Boxe “[Fechamento de empresas na pandemia](#)” do RI de dezembro de 2020 e (iv) Seção 2.2 “Teste de Estresse – Covid” no [REF publicado em outubro/2020](#). No caso deste estudo, não serão considerados os fluxos advindos de cartão de crédito nem boleto, pois eles podem refletir compras de meses anteriores, prejudicando a avaliação do impacto das enchentes ocorridas em maio. Adicionalmente, excluem-se operações via Pix recebidas de instituições financeiras e feitas entre contas da mesma empresa ou suas filiais.

A abertura setorial sugere que as atividades com maior proporção de empresas sem fluxo de recebimentos são: alojamento, alimentação, farmácias, livrarias e veículos. Os fluxos de recebimentos foram analisados ainda considerando-se o número de empregados das empresas, mas não houve heterogeneidade relevante nessa abertura dos dados.

Tabela 1 – Quantidade de empresas que receberam pagamentos via cartão de débito ou Pix

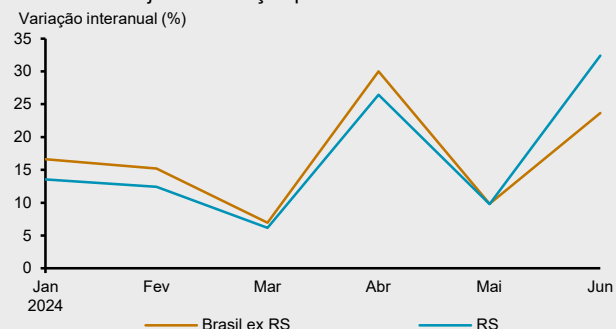
Atividade	Variação % em relação ao período base ¹						
	Semana 1 01-07mai	Semana 2 08-14mai	Semana 3 15-21mai	Semana 4 22-28mai	Semana 5 29mai-4jun	Semana 6 05-11jun	Média semanas 1-6
Total	-8,6	-4,9	-4,9	-6,4	-3,7	2,6	-4,3
Combustíveis	-0,5	-1,8	-1,8	-2,4	-2,0	-0,6	-1,5
Supermercados e afins	-4,2	-5,5	-6,1	-6,1	-4,1	-1,9	-4,7
Tecidos, vestuário e calçados	-11,3	-0,7	0,6	-3,1	-0,3	5,7	-1,5
Móveis e eletrodomésticos	-10,6	-1,5	1,5	-0,7	-0,2	9,7	-0,3
Farmácias	-9,3	-6,4	-7,6	-8,3	-7,7	-4,6	-7,3
Equip. escrit., inform. e comunicação	-9,7	-3,1	-2,4	-4,5	-3,8	6,1	-2,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-6,3	-9,5	-6,5	-7,1	-5,5	-1,5	-6,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,6	-5,1	-5,2	-6,1	-4,1	1,9	-4,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	-13,0	-6,4	-4,4	-5,8	-4,7	1,8	-5,4
Atacado e varejo de material de construção	-9,9	-6,0	-2,9	-4,7	-3,4	2,0	-4,1
Atacado alimentos, bebidas e fumo	-8,4	-4,6	-3,8	-4,0	-4,8	-0,6	-4,4
Alojamento	-11,0	-14,5	-15,2	-14,9	-9,8	-4,3	-11,6
Alimentação	-11,9	-9,6	-10,9	-9,9	-5,7	-3,4	-8,6
Atividades esportivas	-5,1	5,8	-1,7	-8,2	-4,3	13,0	-0,1
Serviços pessoais e de educação não continuada	-4,0	-0,5	-2,2	-8,1	-1,1	19,9	0,7

Fontes: BC (Pix) e Núclea (cartão de débito)

Nota: ¹ Período base = Média das semanas 17-23 e 24-30 de abril.

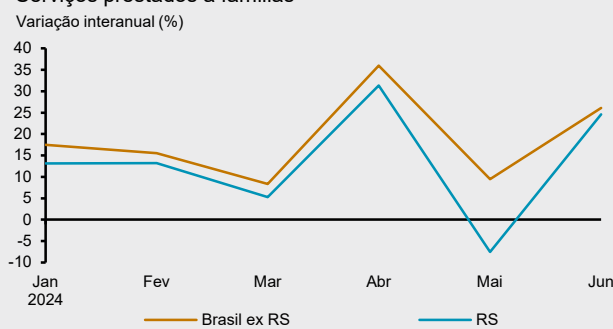
O segundo exercício mediu os valores recebidos por empresas do comércio varejista⁶ e de serviços prestados às famílias. Em termos gerais, os fluxos recebidos por empresas desses setores no RS cresciam a taxas semelhantes às do resto do Brasil no período de janeiro a abril de 2024. Em maio, quando analisadas em conjunto, as empresas do comércio varejista e de serviços prestados às famílias do RS e do restante do país continuaram apresentando variações interanuais semelhantes (Gráfico 1). Contudo, a composição variou. Para as prestadoras de serviços às famílias, a desaceleração dos fluxos de recebimentos em maio foi maior no RS (Gráfico 2). Para as empresas do comércio varejista ocorreu o oposto (Gráfico 3), com bastante influência das vendas em supermercados (Gráfico 4). Esses resultados sugerem que as famílias do RS priorizaram o consumo de bens básicos neste mês. Além disso, nos primeiros dias de junho⁷, já é possível verificar altas expressivas nos volumes recebidos pelos setores “móveis e eletrodomésticos” e “material de construção” no RS, indicando que as famílias estão direcionando recursos para readequar suas moradias (Gráficos 5 e 6).

Gráfico 1 – Fluxos recebidos via cartão de débito ou Pix
Comércio varejista e serviços prestados às famílias



Fontes: BC e Núclea.

Gráfico 2 – Fluxos recebidos via cartão de débito ou Pix
Serviços prestados a famílias



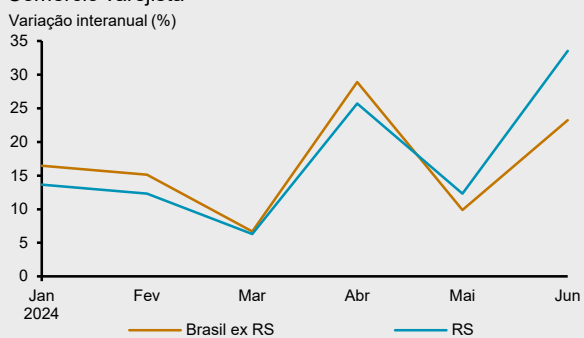
Fontes: BC e Núclea.

6/ Segmentos do comércio varejista restrito, conforme classificação da PMC.

7/ Para junho, variação dos fluxos recebidos até 13 de junho em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 3 – Fluxos recebidos via cartão de débito ou Pix

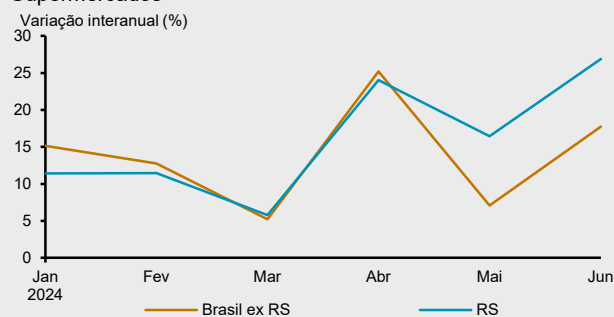
Comércio varejista



Fontes: BC e Núclea.

Gráfico 4 – Fluxos recebidos via cartão de débito ou Pix

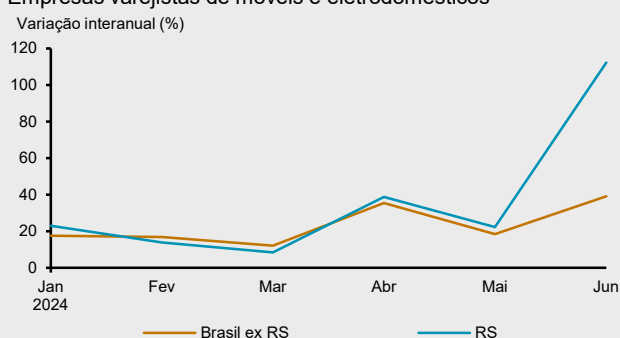
Supermercados



Fontes: BC e Núclea.

Gráfico 5 – Fluxos recebidos via cartão de débito ou Pix

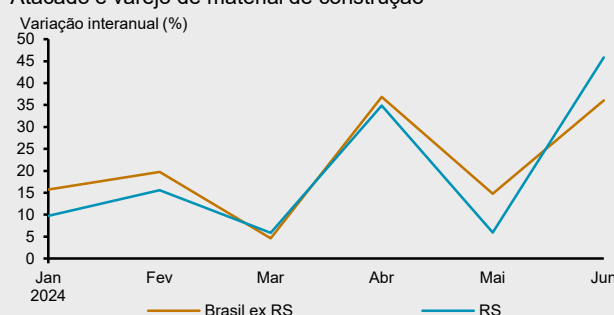
Empresas varejistas de móveis e eletrodomésticos



Fontes: BC e Núclea.

Gráfico 6 – Fluxos recebidos via cartão de débito ou Pix

Atacado e varejo de material de construção



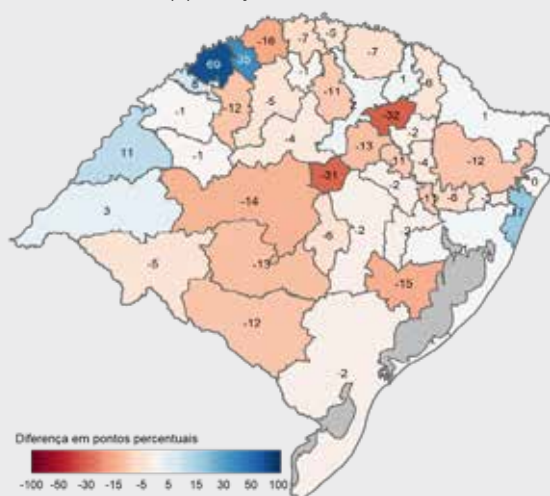
Fontes: BC e Núclea.

O impacto das enchentes foi bastante heterogêneo no estado (Figura 1).⁸ Embora, como esperado, impactos maiores tenham sido observados em áreas mais afetadas pelas enchentes, ressalta-se que não ficaram a elas restritos. O fenômeno impactou boa parte da infraestrutura do estado, o que se refletiu em transbordamentos para outras regiões.

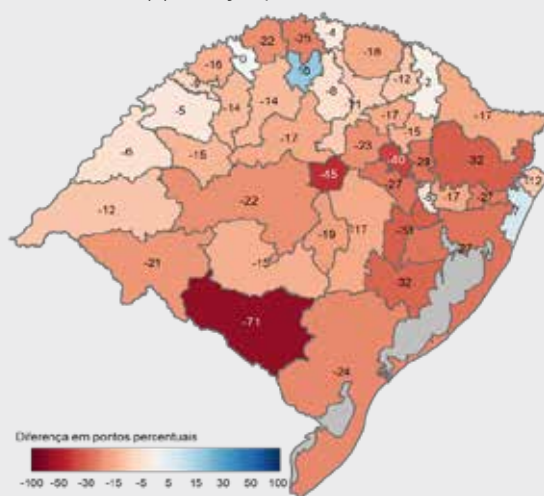
Figura 1 – Mudança, em maio, na taxa de crescimento interanual dos fluxos recebidos pelas empresas – por Região Imediata.

Diferença entre maio e a média de janeiro a abril

(a) Varejo Restrito



(b) Serviços prestados às famílias



Fontes: BC (Pix) e Núclea (cartão de débito).

8/ Considerou-se o conceito do IBGE de “região imediata”, que substituiu o conceito de microrregiões. Mais informações sobre essa divisão regional podem ser encontradas [aqui](#).

Indústria

Dados de emissão de notas fiscais, compilados pela Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul (SEFAZ/RS), mostram que na primeira quinzena de maio (01 a 14 de maio) as vendas das indústrias do RS recuaram 29,8% em relação a igual período do ano anterior, em termos reais (Tabela 2).⁹ O impacto recuou ao longo do mês, de forma que, considerando o período de 01 de maio a 11 de junho, a queda foi 12,7%. Setorialmente, os segmentos que mais contribuíram para essa queda foram metalmeccânico, agroindústria e insumos agrícolas.

Tabela 2 – Vendas das indústrias do RS¹

Setor	01 de maio a 11 de junho de 2024			Variação quinzenal (% a/a)		
	R\$ milhões	Var (% a/a)	Contrib. (p.p.)	01 a 14/05	15 a 28/05	29/05 a 11/06
Total	50.457	-12,7	-12,7	-29,8	-8,5	-1,7
Metalmeccânico	12.969	-21,5	-6,1	-45,3	-8,5	-13,3
Agroindústria	11.446	-9,5	-2,1	-13,2	-10,7	-4,9
Combustíveis	4.526	-6,0	-0,5	-14,2	-8,2	2,8
Insumos Agropecuários	2.233	-32,7	-1,9	-56,8	-30,3	-13,5
Coureiro-calçadista	2.028	-12,3	-0,5	-33,5	-8,4	3,9
Alimentos	1.828	-4,1	-0,1	-20,4	3,8	3,9
Tabacos	1.748	10,3	0,3	29,9	12,1	-6,0
Plástico	1.607	-8,1	-0,2	-24,7	-2,1	0,4
Bebidas	1.475	1,7	0,0	-23,8	10,2	18,5
Móveis	1.453	9,6	0,2	-14,9	17,8	23,7
Eletroeletrônico	1.205	0,4	0,0	-29,3	11,0	14,7
Químico	1.188	-10,5	-0,2	-36,7	-2,3	3,7
Madeira, Cimento e Vidro	1.035	-11,8	-0,2	-34,7	-12,5	10,1
Papel	813	13,0	0,2	-28,0	-8,4	73,6
Têxteis e Vestuário	786	-12,1	-0,2	-37,0	-3,7	4,9
Pneumáticos e Borracha	679	-15,3	-0,2	-38,3	-12,4	3,1
Outras Indústrias	3.436	-15,0	-1,0	-39,0	-22,1	16,6

Fonte: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: BC.

Nota: ¹ Valores corrigidos pelo D-ICMS (26% IPCA + 74% IGP-DI).

A SEFAZ/RS também mostra redução do número de empresas que emitiram nota fiscal. Na primeira quinzena, a mais crítica, houve recuo de 37% em relação ao observado no mesmo período de abril. Nos 28 dias terminados em 9 de junho, o número de empresas que emitiu nota fiscal ainda era 8% menor que no mesmo período de abril.¹⁰

Confiança do consumidor e do empresário industrial

As sondagens com consumidores e empresários também refletiram o impacto das enchentes. Dados do Instituto Brasileiro de Economia (Ibce)/Fundação Getulio Vargas (FGV)¹¹ mostram que a confiança do consumidor em Porto Alegre caiu 22,2 pontos em maio, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, recuo bem mais forte do que o observado na média nacional (Gráfico 7). Dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) para a indústria¹² mostram queda de 6,4 pontos da confiança do empresário industrial no RS, em maio, enquanto o índice nacional avançou 0,4 ponto (Gráfico 8). O recuo da confiança do empresário industrial no RS foi inferior ao observado durante a pandemia, mas ligeiramente superior à contração observada durante a greve dos caminhoneiros em 2018.

9/ Os dados podem refletir outros fatores econômicos ou sazonais além dos impactos das enchentes.

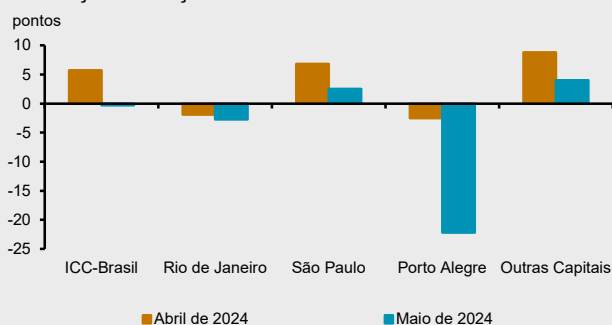
10/ O percentual refere-se a NF-e, ou seja, não inclui vendas para o consumidor final. Fontes: Boletim Econômico Tributário, [edição 3](#) e [edição 4](#).

11/ Índice de Confiança do Consumidor (ICC).

12/ Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).

Gráfico 7 – Índice de confiança do consumidor

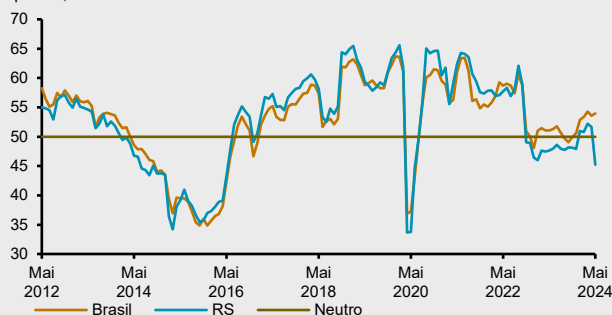
Diferença em relação ao mesmo mês de 2023



Fonte: Boletim Macro Junho 2024, nº 156 - FGV

Gráfico 8 – Índice de confiança do empresário industrial

pontos, a.s.



Fontes: CNI e FIERGS

Agricultura

O RS é um importante produtor agrícola, respondendo por 12,7% da produção nacional de grãos. Em particular, o estado concentra cerca de 70% da produção doméstica de arroz e 40% da produção de trigo.¹³

A projeção para a produção de grãos no RS foi revista para baixo após as enchentes (Tabela 3). Em maio, o IBGE reduziu em 5,4% sua estimativa para a produção de grãos no RS, enquanto a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) reduziu em 4,2% sua projeção para a produção de grãos no ano-safra. Mesmo assim, IBGE e Conab ainda projetam crescimento de dois dígitos da produção gaúcha de grãos em 2024 (+38,5% e +36,4%, respectivamente).

Tabela 3 – Produção agrícola

Estimativas de maio de 2024

Região e grão	Produção estimada IBGE-LSPA			Produção estimada Conab		
	Safr 2024 Mi ton	Variação da proj. atual ante (%):		Safr 23/24 Mi ton	Variação da proj. atual ante (%):	
		2023	Projeção do mês anterior		Safr 22/23	Projeção do mês anterior
Brasil						
Grãos	296,8	-5,9	-0,9	297,5	-7,0	0,7
Soja	146,7	-3,5	-1,1	147,4	-4,7	-0,2
Milho	114,5	-12,7	-1,1	114,1	-13,5	2,2
Arroz	10,5	2,3	0,3	10,4	3,6	-0,9
Trigo	9,6	23,8	-2,5	9,1	12,0	-0,2
Rio Grande do Sul						
Grãos	37,6	38,5	-5,4	37,6	36,4	-4,2
Soja	20,3	59,8	-6,7	20,2	55,1	-5,8
Milho	4,7	18,1	-6,6	4,9	31,7	-4,2
Arroz	7,3	2,6	-1,6	7,1	2,1	-2,6
Trigo	4,2	61,0	-6,4	4,2	44,5	0,0

Fontes: IBGE e Conab

O IBGE reduziu sua projeção para soja, milho e arroz no estado em 6,7%, 6,6% e 1,6%, respectivamente, enquanto a Conab fez reduções mais moderadas (-5,8%, -4,2% e -2,6%). Por sua vez, a Emater/RS estima impacto mais negativo das enchentes na produtividade dessas culturas, com quedas na produção de, respectivamente, 11,4%, 6,8% e 8,7%.¹⁴

13/ Ver [Radiografia da Agropecuária Gaúcha](#) 2023, da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS.14/ [Relatório Conjuntural de 13.06.2024](#), da Emater/RS.

Nas culturas de inverno, entre as quais está o trigo, o excesso de chuvas inundou áreas já plantadas, causou erosão nas áreas de plantio e atrasou o calendário de plantio e colheita. Para o trigo, o IBGE espera uma produção 6,4% menor em relação à estimativa anterior, enquanto a Conab manteve sua projeção inalterada. Como essas safras ainda não estão colhidas, os próximos levantamentos dessas instituições podem trazer atualizações relevantes.

Além do impacto na safra de grãos, as enchentes também afetaram negativamente a produção de hortifrutigranjeiros. Impactos sobre os preços desses produtos já foram sentidos no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de maio. A Emater/RS relata, por exemplo, que as batatas colhidas estão com baixa qualidade e que alguns pomares perderam fertilidade (pela erosão) ou sofrem com aumento de pragas.¹⁵ A maior parte desses impactos, entretanto, deve ser de curto prazo.

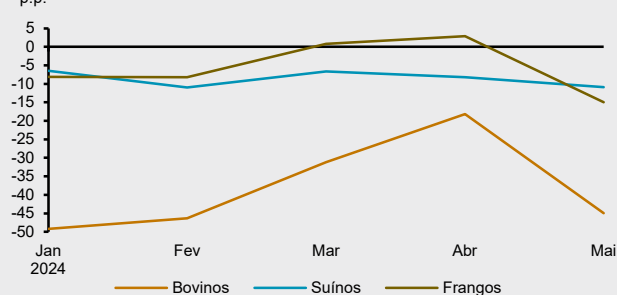
Pecuária

O RS representa 4,1%, 11,9% e 17,1% do abate nacional de bovinos, frangos e suínos, respectivamente. Dados do Sistema de Inspeção Federal (SIF)¹⁶ sugerem que, mesmo antes das enchentes, os abates no RS já estavam caindo para todos os tipos de carnes¹⁷, com desempenho pior que o observado no resto do país (Gráfico 9). Em maio, esses dados mostram queda um pouco mais intensa e aumento da distância em relação ao Brasil. Destaca-se, contudo, que o impacto na pecuária não deve ficar restrito ao mês de maio. Houve perda de rebanhos, destruição de maquinário e estruturas e dificuldades de alimentar os animais durante o período mais crítico.¹⁸ Com isso, é possível que a produção de carnes, ovos e leite ainda seja afetada, ainda que provavelmente em menor intensidade, nos próximos meses.

Gráfico 9 – Evolução interanual dos abates

Diferença entre RS e o resto do Brasil

p.p.



Fontes: SIF e BC. Os dados sofrem revisão pelos declarantes

Comércio exterior

As inundações no RS também afetaram a infraestrutura logística do estado: estradas foram interditadas, o Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, foi fechado¹⁹ e terminais portuários operaram abaixo da capacidade instalada. Isso se refletiu em queda do comércio com o exterior. O maior impacto ocorreu nas importações, cujo índice de *quantum* atingiu o menor valor desde maio de 2020, em contexto de pandemia (Gráfico 10). A queda pode refletir tanto o impacto direto da interrupção da logística da região

15/ *Ibid.*

16/ Dados disponíveis em [MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento](#). Os dados são atualizados diariamente e podem sofrer revisão pelos próprios declarantes (empresas que abatem). O número de animais abatidos sob inspeção federal SIF representa 36,7% dos bovinos abatidos segundo o IBGE, 93% dos suínos e 97% dos frangos.

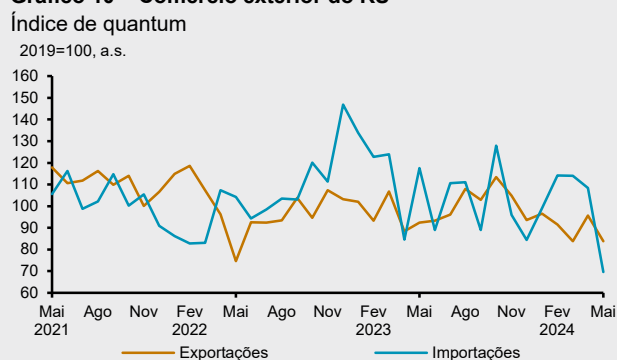
17/ A Pesquisa Trimestral de Abates também mostrou queda interanual de abates no RS no primeiro trimestre de 2024, para todos os tipos de carnes.

18/ A Confederação Nacional dos Municípios estimou, em seu [relatório de 14 de junho de 2024](#), que as enchentes trouxeram R\$ 372,1 milhões em prejuízos aos pecuaristas.

19/ O Aeroporto Internacional Salgado Filho foi especialmente afetado, mas passa por ele apenas cerca de 1% da corrente de comércio do estado, então a sua interdição prolongada deve ter efeito limitado na balança comercial estadual.

como possível redução em determinados tipos de encomendas. As exportações, por sua vez, apresentaram queda relativamente pequena, compatível com as oscilações comuns na rubrica, indicando impacto limitado.

Gráfico 10 – Comércio exterior do RS



Fontes: MDIC e BC

Conclusão

Este boxe apresentou a evolução de um conjunto de indicadores associados à atividade econômica do RS durante as enchentes ocorridas no último mês de maio. Esses indicadores permitem que o impacto dessa catástrofe sobre a economia gaúcha seja avaliado mais tempestivamente do que é possível considerando-se os indicadores tradicionais usados na análise de conjuntura. Há evidências de que houve queda expressiva do nível de atividade local no mês de maio, com heterogeneidade marcante entre setores e segmentos, e sinais de retomada em andamento. Em breve, o Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central (IBCR) do estado do RS referente ao mês de maio, que será divulgado em julho, permitirá uma primeira avaliação da queda da economia gaúcha em termos agregados.²⁰

20/ O IBCR do RS pode ser consultado no Sistema Gerenciador de Séries Temporais (SGS), sob os códigos 25401 (sem ajuste sazonal) e 25404 (com ajuste sazonal). Informações metodológicas sobre o IBCR podem ser consultadas nos metadados disponíveis no próprio SGS ou no boxe [Atualização dos indicadores usados no cálculo do Índice de Atividade Econômica Regional \(IBCR\)](#), publicado no Boletim Regional de fevereiro de 2022.